



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Agricultores assentados na Microrregião Campanha Meridional/RS: atores sociais atuando na integração de práticas e formas de organização com o meio ambiente
<b>Autor</b>	MARINA FELDENS HEINECK
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

## **Agricultores assentados na Microrregião Campanha Meridional/RS: atores sociais atuando na integração de práticas e formas de organização com o meio ambiente**

*Marina Feldens*

*Rosa Maria Vieira Medeiros*

A Campanha Meridional Gaúcha é composta por grandes fazendas de pecuária extensiva de gado bovino de corte, por áreas de produção de cereais e de fruticultura. A produção em larga escala dá destaque a esta microrregião, ao nível nacional, pela produção de arroz e pelos rebanhos bovinos. A chegada dos assentamentos no ano de 1997, primeiramente no município de Aceguá, provocou mudanças sociais, econômicas e políticas nesta microrregião.

A microrregião da Campanha Meridional é composta pelos municípios de Hulha Negra, Lavras do Sul, Bagé, Dom Pedrito e Aceguá. A microrregião possui 34 assentamentos, cadastrados até o ano de 2016, segundo o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que estão distribuídos de forma desigual entre os municípios. Hulha Negra, conta com 23 assentamentos, ou seja, mais de 60 % do número total de assentamentos, enquanto Bagé possui dois assentamentos, Dom Pedrito conta com três, Aceguá com cinco e Lavras do Sul sem nenhum assentamento registrado até o ano de 2016. Assim como o número de assentamentos varia entre os municípios, também a sua área e sua capacidade de abrigar as famílias assentadas para prover-lhes o sustento é diferenciada. Cada assentamento apresenta suas particularidades tanto no que se refere ao coletivo, quanto nos núcleos familiares.

Metodologicamente, a pesquisa utilizou-se de uma coleta de dados em sites oficiais como o INCRA e o Sistema Integrado de Gestão Rural (SIGRA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a respeito dos assentamentos e da Microrregião. Posteriormente foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando como referência as publicações do Núcleo de estudos Agrários (NEAG). A pesquisa em sua continuidade realizará o trabalho de campo para que sejam feitas as entrevistas junto às famílias assentadas e aos setores político administrativos ligados aos assentamentos.

Os resultados preliminares da pesquisa apontaram que, primeiramente, os agricultores assentados e suas famílias vieram de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, logo, possuem diferentes formas de relação com o ambiente, principalmente tratando-se do modo de produção de alimentos (arroz e demais cereais, olericultura) e a criação de animais. Portanto, assim como essas famílias sofreram um processo de construção identitária em relação ao seu novo espaço de vida, os habitantes dos municípios da microrregião da Campanha Meridional também se adaptaram a eles. Esta mescla de adaptações e de divisão do território provocou, de maneira positiva, a construção de novas as relações de poder.

Ao trazerem para a Campanha Meridional Gaúcha o cultivo de alimentos orgânicos, além dos convencionais, os assentamentos modificaram a sua relação com o ambiente ao mesmo tempo em que contribuíram com a economia local de forma sustentável, além de modificarem a paisagem, a economia e a sociedade da região.